

FACULDADE LABORO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PORTUÁRIA

RICARDO JORGE HORTEGAL ANDRADE

**A PERCEÇÃO DO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO ACERCA DA
SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO PORTUÁRIO**

São Luís

2015

RICARDO JORGE HORTEGAL ANDRADE

**A PERCEPÇÃO DO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO ACERCA DA
SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO PORTUÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso de especialização em
Gestão Portuária apresentado à Faculdade Laboro
como requisito para a obtenção do título de Especialista
em Gestão Portuária.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Mônica Gama

São Luís

2015

RICARDO JORGE HORTEGAL ANDRADE

**A PERCEÇÃO DO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO ACERCA DA
SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO PORTUÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso de especialização em
Gestão Portuária apresentado à Faculdade Laboro como
requisito para a obtenção do título de Especialista em
Gestão Portuária.

Nota: _____()

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Dr.ª Mônica Gama (Orientador)
Faculdade Laboro

Examinador 01
Faculdade Laboro

Examinador 02
Faculdade Laboro

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi conhecer a percepção dos alunos de uma Escola de Educação Profissional do curso de formação profissional dos Técnicos em Segurança do Trabalho de São Luís (MA), quanto à promoção de conhecimentos e reflexões acerca da segurança e saúde no trabalho portuário. Usou-se a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) desenvolvida por Lefèvre e Lefèvre. Utilizou-se a proposta do grupo focal com alunos do curso de Segurança do Trabalho e pôde-se constatar que há a necessidade das escolas que formam esses profissionais inserirem em sua matriz curricular a disciplina de Segurança e Saúde no Trabalho Portuário, visto que os resultados mostraram que sabem pouco sobre a segurança do trabalho na área portuária.

Palavras-chave: Percepção. Formação. Segurança do Trabalho

ABSTRACT

The objective of this study was to know the students' perception of a school of professional training course Professional Technical Education in St. Louis Work Safety (MA), and the promotion of knowledge and ideas about the safety and health at work in ports. It used the collective subject discourse analysis methodology (DSC) developed by Lefèvre and Lefèvre, used the proposal of the focus group with students of the Occupational Safety course and it was noted that there is the need of schools that form these professionals insert in your curriculum safety and Health at Work port discipline, as the results showed that know much about landing the job security in the port area.

Keywords: Perception. Training. Workplace safety

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVOS	7
2.1 Geral	7
2.2 Específicos	7
3 A SEGURANÇA DO TRABALHO NA AREA PORTUARIA	8
4 A FORMAÇÃO DO TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO	9
5 DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ABORDAGEM DOS ENTREVISTADOS	11
5.1 Coleta de dados	11
5.2 Grupo focal	11
6 ANÁLISE DOS DADOS	13
6.1 Discurso do sujeito coletivo	13
6.1.1 Operadores dp DSC	13
7 RESULTADO E DISCUSSÃO	15
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19
APÊNDICE	21

1 INTRODUÇÃO

Em 2014 aconteceu o III Congresso Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho Portuário e Aquaviário, em Itajaí (SC), que tratou das medidas de controle de riscos adotadas pelos portos brasileiros. Isso revelou a preocupação do governo em diagnosticar a situação da saúde e segurança dos trabalhadores em atividades portuárias. (BRASIL, 2014a)

Dentro da área portuária um dos profissionais habilitados para evitar riscos de acidentes e doenças ocupacionais é o Técnico de Segurança do Trabalho. Logo, há necessidade de se conhecer como está ocorrendo o processo de formação técnica profissionalizante do mesmo, no que se refere ao conhecimento específico da área portuária.

São escassos os trabalhos sobre o conhecimento dos técnicos de segurança do trabalho durante seu processo de formação profissional acerca da saúde e segurança no trabalho portuário no que diz respeito às condições de saúde e das condições de trabalho da população portuária.

Caso seu processo de formação não contemple a percepção sobre essas condições, citadas acima, haverá um comprometimento das competências referentes à atuação desse profissional, comprometendo a sua forma de ver e atuar dentro da área de porto, exigindo das empresas um processo de treinamento contínuo e aprimorado. Nota-se que a empresa muitas vezes assume um processo de formação na vida desses profissionais que poderiam chegar ao mercado de trabalho mais preparado.

Acredito que ao estudar a relação entre a formação do técnico em segurança do trabalho e a saúde e segurança no trabalho portuário, pode-se encontrar aspectos importantes não contemplados nesta formação. A partir da identificação de tal lacuna seria possível propor medidas ligadas ao ensino pela importância das atribuições do técnico. Logo, este trabalho visa responder a seguinte questão: A formação profissional dos técnicos em segurança do trabalho contempla um conhecimento que promova uma percepção, acerca da saúde e segurança no trabalho portuário?

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Conhecer a percepção dos alunos de uma Escola de Educação Profissional do curso de formação profissional dos Técnicos em Segurança do Trabalho de São Luís (MA), quanto à promoção de conhecimentos e reflexões acerca da segurança e saúde no trabalho portuário.

2.2 Específicos

- a) Identificar como os alunos dos cursos Técnicos de Segurança do Trabalho de São Luís (MA) relacionam a importância da segurança e saúde do trabalho com o trabalho portuário;
- b) Identificar os conhecimentos dos alunos do curso Técnico de Segurança do Trabalho sobre as principais causas de acidentes de trabalho na área portuária;
- c) Conhecer a percepção dos alunos do curso Técnico de Segurança do Trabalho quanto aos riscos ambientais na área portuária.

3 A SEGURANÇA DO TRABALHO NA AREA PORTUARIA

O tema Saúde e Segurança no Trabalho (SST) ganha a cada dia maior visibilidade no cenário mundial, e o governo brasileiro se mobiliza para garantir um melhor ambiente de trabalho para os brasileiros (BRASIL, 2014b). De acordo com o Art. 19 que dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social, acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados referidos no inciso VII do art. 11 desta Lei, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho (BRASIL, 1991).

Nas últimas décadas pelo crescimento e expansão das atividades portuárias, houve necessidade da criação de uma norma que tratasse da saúde e segurança do trabalho portuário. Para isso, em 1997 com o objetivo de regular a proteção obrigatória contra acidentes e doenças profissionais, facilitar os primeiros socorros a acidentados e alcançar as melhores condições possíveis de segurança e saúde aos trabalhadores portuários, foi criada Norma Regulamentadora (NR) 29. (BRASIL, 1997).

As novas perspectivas para o setor portuário, com aumento expressivo no fluxo de mercadorias nos portos (acima de 10% ao ano), incentivaram o Governo a revisar o planejamento do setor, com um modelo de gestão capaz de tornar os portos rentáveis, competitivos, autossustentáveis, menos dependentes de fundos externos e mais autônomos (MESQUITA, 2014). Mas para isso uma Gestão Portuária de qualidade, ou seja, que dê conta de uma dinâmica de alta produção nas suas atividades exige uma política que garanta a saúde e a segurança do trabalhador portuário, visto que os riscos de acidentes neste ambiente de trabalho podem trazer prejuízos irreversíveis.

O Técnico de Segurança do Trabalho é um profissional de grande importância na maioria das organizações, para prevenção dos riscos que ameaçam a saúde e a integridade física dos trabalhadores. Diante deste cenário, nota-se a importância da formação deste profissional devido as suas diferentes áreas de atuação, logo o seu processo de formação técnica profissionalizante deve dar conta de um leque de competências que possibilite uma atuação profissional responsável e segura.

4 A FORMAÇÃO DO TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO

A segurança do trabalho caracteriza-se pela adoção de estratégias que levem os trabalhadores a desenvolverem atitudes conscientes para o trabalho seguro durante a realização de suas atribuições. Visa, ainda, implantar preceitos e valores de segurança, no esforço de integrá-los à qualidade do trabalho e do meio ambiente, à produção e controle de custos das empresas.

Os serviços de segurança do trabalho das organizações exigem a formação de profissionais adequadamente preparados para a busca da qualidade, pressupondo a melhoria das condições dos ambientes de trabalho para redução dos níveis de risco, refletindo no aumento da produtividade e na competitividade das empresas. Neste sentido a função desse profissional rompe com o estigma da obrigatoriedade da contratação, passando a agregar valor à produção de bens e serviços. (TST, 2012)

Atua em ações preventivistas nos processos produtivos com auxílio de métodos e técnicas de identificação, avaliação e medidas de controle de riscos ambientais de acordo com normas regulamentadoras e princípios de higiene e saúde do trabalho. Desenvolvem ações educativas na área de saúde e segurança do trabalho. Orienta o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC). Coleta e organiza informações de saúde e de segurança no trabalho. Executa o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA). Investiga, analisa acidentes e recomenda medidas de prevenção e controle. (BRASIL, 2011)

A Lei n. 7.410, de 27 de novembro de 1985, regulamentada pelo Decreto nº 92.530, de 7 de abril de 1986, estatui que o exercício da profissão de Técnico de Segurança do Trabalho somente será permitido ao profissional de nível médio portador de certificado de conclusão de curso Técnico de Segurança do Trabalho, a ser ministrado no País, em estabelecimentos de ensino de 2º Grau. (BRASIL, 1985) . A Portaria MTb nº 3.275, de 21 de setembro de 1989, dispõe sobre as atividades do Técnico de Segurança do Trabalho. (BRASIL, 1989).

O artigo 162 da Consolidação das Leis do Trabalho, disciplinado pela Norma Regulamentadora NR-04: Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) impõe que as empresas públicas e privadas, em função do grau de risco da atividade e do número de empregados que possuam, devem organizar e manter em funcionamento o aludido serviço especializado, com o objetivo maior de desenvolver programas preventivos de acidentes do trabalho no âmbito da empresa.

O SESMT deverá ser composto exclusivamente por empregados da empresa detentores de formação especializada na área de segurança e saúde do trabalho, sendo três de nível superior: Engenheiro de Segurança do Trabalho, Médico do Trabalho e Enfermeiro do Trabalho, e dois com formação de ensino médio: Auxiliar de Enfermagem do Trabalho e o Técnico de Segurança do Trabalho.

No artigo 1º a LDB/96 estabelece os objetivos da educação profissional:

- 1) promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimento e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas;
- 2) proporcionar a formação de profissionais, aptos a exercerem atividades específicas no trabalho, com escolaridade correspondente aos níveis médio, superior e de pós-graduação;
- 3) especializar, aperfeiçoar e atualizar o trabalhador em seus conhecimentos tecnológicos;
- 4) qualificar, reprofissionalizar e atualizar jovens e adultos trabalhadores, com qualquer nível de escolaridade, visando a sua inserção e melhor desempenho no exercício do trabalho. A possibilidade de adoção de módulos na educação profissional de nível técnico, bem como a certificação de competências, representam importantes inovações trazidas por este Decreto (BRASIL, 2000).

A prática pedagógica para o trabalhador tem que ser uma prática sobre as relações de trabalho, onde a articulação entre educação e trabalho seja real, e que canalize para um não conformismo diante das condições nocivas de trabalho que lhes são oferecidas (BRASIL,2002).

5 DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ABORDAGEM DOS ENTREVISTADOS

Foi realizada uma pesquisa envolvendo alunos do último período do curso técnico em Segurança do Trabalho de uma Escola de Educação Profissional de São Luís-. No total participaram da pesquisa dez alunos de ambos os sexos. O estudo foi realizado por meio de abordagem qualitativa, através de um grupo focal.

5.1 Coleta de dados

Foi realizado um levantamento de dados primários. Para os dados primários, foi realizado um grupo focal com alunos, utilizando gravador de áudio.

5.2 Grupo focal

a) 1ª FASE: apresentação do projeto e recrutamento dos alunos

Apresentei-me ao setor pedagógico da escola e aos possíveis participantes da pesquisa. Foi feita uma visita na sala de aula e explicitado que com este estudo pretende-se conhecer como se dá a formação dos futuros profissionais técnicos em Segurança do Trabalho levando em consideração seus conhecimentos sobre Segurança e Saúde no Trabalho Portuário. Após apresentação foi solicitado o nome e contato das pessoas que quiseram participar da pesquisa como voluntários, ou seja, ocorreu o recrutamento dos participantes da pesquisa para que pudesse ser marcada a data do grupo focal. Quanto à duração do grupo focal estimou-se uma duração máxima de duas horas, sendo que poderá ser dado prosseguimento em uma nova data se necessário e de acordo com os participantes.

O consentimento dos participantes para a realização no grupo focal, então, será solicitado e formalizado pela assinatura do Termo de Consentimento.

b) 2ª FASE: grupo focal com alunos

Na segunda fase, buscou-se destacar os elementos-chave da formação dos alunos, para saber se de fato a formação destes contempla um conhecimento que promovesse uma percepção sobre a Segurança e Saúde no Trabalho Portuário. Para isso, foi realizado grupo focal, ambos com 10 alunos.

As perguntas aos alunos abordaram questões sobre conhecimento de riscos no ambiente de trabalho portuário e outros. Os principais tópicos a serem abordados nestas entrevistas estão apresentados no anexo 1.

c) 3ª FASE: análise do grupo focal

A partir do material obtido e registrado, foi realizada uma análise através do Discurso do Sujeito Coletivo. A partir da análise desses núcleos de significado, e o estudo das relações entre eles, pôde-se permitir conhecer a percepção de cada entrevistado sobre o assunto tratado.

6 ANÁLISE DOS DADOS

6.1 Discurso do sujeito coletivo

A técnica para análise dos dados foi O Discurso do Sujeito Coletivo ou DSC (Lefevre & Lefevre, 2003) é isso: um discurso síntese elaborado com pedaços de discursos de sentido semelhante reunidos num só discurso.

Tendo como fundamento a teoria da Representação Social e seus pressupostos sociológicos, o DSC é uma técnica de tabulação e organização de dados qualitativos que resolve um dos grandes impasses da pesquisa qualitativa na medida em que permite, através de procedimentos sistemáticos e padronizados, agregar depoimentos sem reduzi-los a quantidades.

A técnica consiste basicamente em analisar o material verbal coletado em pesquisas que tem depoimentos como sua matéria prima, extraindo-se de cada um destes depoimentos as Ideias Centrais ou Ancoragens e as suas correspondentes Expressões Chave; com as Ideias Centrais/Ancoragens e Expressões Chave semelhantes compõe-se um ou vários discursos-síntese que são os Discursos do Sujeito Coletivo.

Em uma palavra, o DSC constitui uma técnica de pesquisa qualitativa criada para fazer uma coletividade falar, como se fosse um só indivíduo.

6.1.1 Operadores do DSC

Tendo como fundamento a teoria da Representação Social e seus pressupostos sociológicos, a proposta consiste basicamente em analisar o material verbal coletado extraindo-se de cada um dos depoimentos, artigos, cartas, papéis, as Ideias Centrais e Ancoragens e as suas correspondentes Expressões Chave, com as Ideias Centrais/Ancoragens e Expressões Chave semelhantes compõe-se um ou vários discursos-síntese que são os Discursos do Sujeito Coletivo.

Seguem abaixo definições sucintas destes operadores do DSC.

a) **Expressões chave**

As expressões chave (ECH) são pedaços, trechos do discurso, que devem ser destacados pelo pesquisador, e que revelam a essência do conteúdo do discurso ou a teoria subjacente.

b) **Ideias Centrais**

A Ideia Central (IC) é um nome ou expressão linguística que revela, descreve e

nomeia, da maneira mais sintética e precisa possível, o(s) sentido (s) presentes em cada uma das respostas analisadas e de cada conjunto homogêneo de ECH, que vai dar nascimento, posteriormente, ao DSC.

A Ideia Central tem pois uma função eminentemente discriminadora, ou paradigmática e classificatória, permitindo identificar e distinguir cada sentido ou posicionamento presente nos depoimentos ou nos conjuntos semanticamente equivalentes de depoimentos.

c) Ancoragem

Algumas ECH remetem não apenas a uma IC correspondente mas também e explicitamente a uma afirmação que denominamos Ancoragem (AC) que é a expressão de uma dada teoria ou ideologia que o autor do discurso professa e que está embutida no seu discurso como se fosse uma afirmação qualquer.

As ancoragens são afirmações genéricas usadas pelos depoentes para “enquadrar” situações particulares.

Para que haja uma Ancoragem no depoimento é preciso encontrar, no corpo do depoimento, marcas discursivas explícitas dela.

d) Discurso do Sujeito Coletivo

O Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) é uma reunião num só discurso-síntese homogêneo redigido na primeira pessoa do singular de ECH que tem em a mesma IC ou AC.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

a) Ideia Central referente a pergunta 1

Ideia Central: Justificam-se devido a prevenção de acidentes.

Eu acredito que seja para prevenir acidentes, pois geralmente quando acontecem acidentes nessa área são acidentes graves, por isso a importância de Normas Regulamentadoras (NRs) específicas para cada atividade. (DSC 1)

Constatou-se que todos os alunos manifestaram respostas que culminaram na mesma ideia central, não havendo assim, distorções de opinião.

A partir do resultado pode-se concluir que os alunos têm uma visão adequada quando se trata dos motivos que levam ou que justificam a necessidade da implantação de normas ou leis nas atividades portuárias. Isso se torna evidente quando no discurso referem-se à importância de NRs específicas para cada atividade.

b) Ideias Centrais referente a pergunta 2

Ideia Central: O aluno afirma que não houve essa discussão.

Durante o curso não teve essa discussão, na verdade eu não sei nem qual é a NR que trata da área portuária. (DSC 1)

Ideia Central: O aluno afirma que houve discussão

Durante o curso alguns professores que trabalham na área comentaram suas experiências portuárias. (DSC 2)

Quando perguntados sobre se foi comentado ou discutido sobre a Saúde e Segurança no Trabalho Portuário e de que maneira, houve opiniões diferentes que levaram a formação de duas ideias centrais distintas. Na primeira, uma parte dos alunos disseram que a Saúde e a Segurança do Trabalho portuário não pode ser vista ou discutida no curso apenas através de relatos de experiências de professores. Mas deve-se ser trabalhada na forma de disciplina específica da área, para que os futuros técnicos em especial de uma região portuária possam ter conhecimento sobre a NR-29 que trata da Segurança e Saúde no trabalho portuário.

Constata-se então através dos discursos que de fato a matriz curricular dos cursos não contempla disciplinas ou conteúdos voltados para temática.

c) Ideia Central referente a pergunta 3

Ideia Central: O aluno afirma não ter tratado a questão sobre os riscos ambientais no trabalho portuário

Eu não tive essa discussão no curso, mas eu acho que as embarcações que chegam trazem sérios riscos de contaminação aos lençóis freáticos devido ao vazamento de óleo e a quantidade de navios que jogam lixo no mar. (DSC 1)

Nesse sentido, observa-se através do discurso, a falta de alusão quando se trata de risco ambiental, ou seja, aqueles causados por agentes físicos, químicos ou biológicos que, presentes nos ambientes de trabalho, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador em função de sua natureza, concentração, intensidade ou tempo de exposição (SEGURANÇA DO TRABALHO, 2009).

Fica evidente no discurso a relação que os alunos fazem entre risco ambiental e questões relacionada a impacto ambiental, logo deveriam fazer a relação com os riscos físicos, químicos e biológicos, notando assim, uma deficiência na formação técnica destes alunos.

d) Ideia Central referente a pergunta 4

Ideia Central: O aluno afirmou não ter tratado as principais causas de acidentes na área portuária durante o curso.

Não, no meu curso não teve essa discussão. Mas eu acho que deve ser a desatenção ainda mais com um maquinário complexo com máquinas e carros grandes, além da falta de fiscalização, não adianta ter normas e regras se não houver fiscalização. (DSC 1)

Essa visão de conhecimento limitado baseado do que o aluno acha, ou seja, sua visão empírica e não no que ele deveria ter aprendido no curso compromete a noção de conhecimentos básicos da área portuária. Pois esse conhecimento fragmentado ratifica ainda mais a necessidade da implantação da disciplina específica da área de portos.

e) Ideia Central referente a pergunta 5

Ideia Central: Os alunos conhecem pouco sobre medidas de prevenção de doenças e segurança no trabalho portuário.

Sobre medidas de prevenção de doenças e segurança no trabalho portuário eu não tive durante meu curso nenhuma matéria específica, eu não tive informação realmente. Mas aprendi lendo NR em sala de aula. Mesmo eu não tendo conhecimento

específico na área portuária, sei que existem riscos nesta área, assim, como em qualquer outra. Como medida de prevenção acredito que seja dando informação para os trabalhadores, conscientizando-os. (DSC 1)

Com base nesse discurso pode-se perceber que também é falha a formação desses técnicos quando trata-se de conhecer sobre prevenção de doenças e segurança no trabalho portuário. É necessário que as escolas técnicas profissionalizantes, em especial, as que em sua cidade tem portos, visem trabalhar com essas questões, visto que muitos poderão estagiar e mesmo ser contemplados com vagas de emprego na área.

Dessa forma, daria mais segurança na hora de assumir o emprego e competência para de fato garantir a segurança dos trabalhadores que estariam sob sua supervisão. Pois, é difícil realizar um trabalho com uma formação deficiente, e nesse caso que envolve riscos à saúde do trabalhador, a questão se torna mais séria ainda.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo foi possível perceber que a formação técnica dos alunos de segurança do trabalho da referida escola, quando se trata dos conteúdos referentes a segurança do trabalho na área portuária ainda deixa muito a desejar. Isso tornou-se claro quando os alunos do último módulo do curso por várias vezes disseram não ter trabalhado em sala de aula os conteúdos referentes a essa temática, pois as consequências disso serão profissionais mal formados e uma necessidade maior das empresas capacitá-los em treinamentos para que assim de fato possam trabalhar na área de porto.

Nota-se também a necessidade das escolas que formam esses profissionais inserirem em sua matriz curricular a disciplina de Segurança e Saúde no Trabalho Portuária, haja vista que algumas escolas técnicas profissionalizantes já implantaram a referida disciplina em sua matriz.

A contribuição da minha pesquisa para esta escola foi mostrar a realidade do nível de conhecimento, ou até mesmo, a falta deste pelos alunos quando se trata da formação do técnico em segurança do trabalho e sua percepção acerca da segurança e saúde no trabalho portuário, desta forma possibilita a escola o despertar da necessidade de inclusão de uma possível disciplina que trate dessa temática e assim ele terá noções básicas de uma das partes da Gestão Portuária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Notícias**. Brasília: TCU, 2014a. Disponível em: < <http://www.portosdobrasil.gov.br/home-1/noticias/congresso-discute-seguranca-e-saude-no-trabalho-portuario-e-aquaviario-brasileiro>>. Acesso em: 14 jan. 2015.

_____. Ministério da Previdência Social. **Saúde e Segurança do Trabalhador**. Brasília: Congresso Nacional, 2014b. Disponível em: < <http://www.previdencia.gov.br/a-previdencia/saude-e-seguranca-do-trabalhador/>>. Acesso em: 14 mar. 2015.

_____. **Lei n.º 8.213, de 24 de julho de 1991**. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Brasília: Planalto do Governo, 1991. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18213cons.htm>. Acesso em: 14 jan. 2015.

_____. **Lei nº 7.410, de 27 de novembro de 1985**. Dispõe sobre a Especialização de Engenheiros e Arquitetos em Engenharia de Segurança do Trabalho, a Profissão de Técnico de Segurança do Trabalho, e dá outras Providências. Brasília: Planalto do Governo, 1985. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17410.htm>. Acesso em: 14 jan. 2015.

_____. **Portaria n.º 3.275, de 21 de setembro de 1989**. As atividades do Técnico de Segurança do Trabalho. Brasília: D.O.U. de 22 de set., 1989 . Seção 1. pág. 16.966/ 16.967, 1989. Disponível em: < http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812C12AA70012C13BA879A7EFC/p_19890921_3275.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2015.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 29**. Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho Portuário. Brasília: MTE, 1997. Disponível em: < [http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A47594D0401475F5A200F5F3D/NR-29%20\(atualizada\)%20-%202014.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A47594D0401475F5A200F5F3D/NR-29%20(atualizada)%20-%202014.pdf)>. Acesso em: 14 jan. 2015.

_____. Programa Nacional de acesso ao ensino técnico e emprego. **PRONATEC**. Brasília: PRONATEC, 2011. Disponível em: < http://pronatec.mec.gov.br/cnct/et_seguranca/t_seguranca_trabalho.php>. Acesso em: 14 jan. 2015.

_____. Ministério da Educação. **Educação profissional**: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL, Luiz Augusto Damasceno . **Segurança No Trabalho Em Cursos De Nível Técnico Da Educação Profissional**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2002.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: Educs, 2003. (Desdobramentos).

MESQUITA, Patrícia Laurentino de. **Planejamento Portuário Nacional**. Brasília: Secretaria de Portos Previdência da República, 2014. Disponível em: <<http://www.portosdobrasil.gov.br/assuntos-1/pnpl>>. Acesso em: 14 jan. 2015.

SEGURANÇA DO TRABALHO (Riscos Ambientais), São Paulo: Guia de Direitos. 2009.

Disponível em: <

http://www.guiadedireitos.org/index.php?option=com_content&view=article&id=353%3Aseguranca-do-trabalho-riscos-ambientais&catid=21%3Adireitos-do-trabalhador&Itemid=46>.

Acesso em: 14 jan. 2015.

TST. Ementa do Técnico em Segurança do Trabalho. Bahia: Total Centro de Formação Profissional, 2012. Disponível em:

<http://www.sejatotal.com.br/cursos_tecnico_seguranca.html> . Acesso em: 20 fev., 2015.

APÊNDICE

APÊNDICE A – TÓPICOS ABORDADOS NO GRUPO FOCAL

1. Que motivos ou necessidades “justificam” as leis e normas que regulam a segurança do trabalho nas atividades de trabalho portuário?
2. Em algum momento durante o curso foi comentado ou discutido sobre a Saúde e Segurança no Trabalho Portuário? De que maneira?
3. Durante o curso foi abordada a questão sobre os riscos ambientais no trabalho portuário? Como foi abordada essa questão? Quais são esses riscos ambientais?
4. No seu entendimento quais as principais causas de acidentes de trabalho na área portuária? Durante o curso foi tratada essa questão? De que maneira?
5. O que você conhece sobre medidas de prevenção de doenças e segurança no trabalho portuário? Cite algumas. Onde você aprendeu essas medidas de prevenção?